

COVID-19

A atual pandemia pela COVID-19 cresce exponencialmente no planeta, exigindo das autoridades nacionais amplas medidas, não só de saúde pública, mas também de outras áreas, como a econômica, social, infraestrutura, transporte e segurança.

No Brasil, o Grupo Executivo Interministerial em Saúde Pública foi reativado para esta Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPIN), com vistas a propor, acompanhar e articular medidas de preparação, enfrentamento, alocação de recursos orçamentário-financeiros; estabelecer as diretrizes para a definição de critérios locais de acompanhamento da implementação das medidas; e para elaborar relatórios situacionais.

No estado de São Paulo, situação semelhante está sendo protagonizada pelo Centro de Operações Emergenciais (COE-SP) e pelo Centro de Contingência, reunindo representantes da gestão e especialistas para a tomada de decisões e adoção de medidas de forma ágil, ao ritmo que nos impõe o atual fenômeno da COVID-19.

Indiscutível neste momento a importância da atuação da Vigilância em Saúde, que ininterruptamente trabalha neste novo e emergencial agravo sem, no entanto, deixar de monitorar e adotar medidas para outras questões de sua responsabilidade.

Podemos citar a situação da febre amarela e avanço na região do Vale do Ribeira e Paraíba, que exige a intensificação da vacinação dos residentes e viajantes para estas áreas; as ações para o controle do sarampo, que registra mais de 500 casos até 31 de março deste ano; o monitoramento de desastres naturais e seus impactos na saúde pública, que registrou 68 óbitos decorrentes de enxurradas, enchentes e deslizamentos; o monitoramento das arboviroses com predomínio de dengue, que registra mais de 65 mil casos neste trimestre; a coordenação e execução das campanhas de vacinação para sarampo, realizada em fevereiro/março (população de 5 a 19 anos) e para influenza, que iniciará neste mês. Nesta edição do Bepa estão contemplados alguns desses temas.

A pandemia já motivou agradecimentos aos profissionais de saúde que se encontram na linha de frente para a assistência às pessoas acometidas pelo novo agravo, torna-se oportuno destacar, também, os profissionais da vigilância em saúde que atuam sem visibilidade no Sistema Único de Saúde.

*Clelia Aranda
Editora Executiva*